

# OAB denuncia mais ameaças

## Reunião hoje com ministro

O drama dos dois conselheiros perseguidos na última sexta-feira será relatado na manhã de hoje ao ministro da Justiça, Paulo de Tarso Ribeiro, durante uma reunião realizada no Conselho Federal da Ordem dos Advogados, em Brasília.

Nesse encontro, que começa às 10 horas, os conselheiros da OAB vão contar detalhes das perseguições e solicitar providências para que novos casos não ocorram no Estado.

“Não podemos continuar trabalhando com esse clima de tensão ao nosso redor. Eu e muitos colegas já recebemos telefonemas, outros foram perseguidos pelas ruas. Minha preocupação é até quando serão apenas ameaças? Cadê o nosso direito de ir e vir”, disse um dos

conselheiros da OAB que foi ameaçado por telefone recentemente.

Nesse encontro, além do relato das perseguições sofridas pelos conselheiros capixabas, será discutida a forma usada pela missão especial no Espírito Santo para combater o crime organizado.

Também confirmaram participação no encontro, segundo a assessoria da OAB, o presidente nacional da OAB, Rubens Approbato; o presidente do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), Paulo Sérgio Pinheiro e mais de 40 entidades ligadas ao CDDPH.

Muitos conselheiros embarcaram na tarde de ontem para Brasília e disseram que estavam ansiosos e otimistas com o encontro de hoje.

## “Vamos continuar a luta”

“Estava dirigindo normalmente quando vi pelo retrovisor que tinha uma motocicleta, com dois motoqueiros usando capacetes, andando atrás de mim durante algum tempo e não me ultrapassava, apesar de ter oportunidade.

Ainda bem que na hora em que percebi que era uma perseguição estava andando em locais movimentados e ainda deu tempo de despistá-los.

Durante a perseguição eu não parei o carro nos semáforos. Sempre que percebia que um sinal estava vermelho reduzia a velocidade, porém olhando sempre, é claro, pelo retrovisor para ver se os motoqueiros estavam distantes.

Essas ameaças e perseguições não têm alterado muito a minha

rotina profissional, mas causam transtorno na vida pessoal.

Apesar de tudo, posso dizer que isso não cria em mim e nos outros conselheiros, que também já sofreram algum tipo de ameaça, nenhum temor de continuar na linha que a gente tem mantido na Ordem.

Acho que tudo o que está ocorrendo é sinal de que estamos realmente incomodando alguém e isso representa que estamos indo pelo caminho certo. Vamos continuar nossa luta até combater de fato o crime organizado no Espírito Santo.”

**Depoimento de um dos conselheiros da OAB, que foi perseguido por dois motoqueiros na última sexta-feira.**

## O novo xerife da Federal

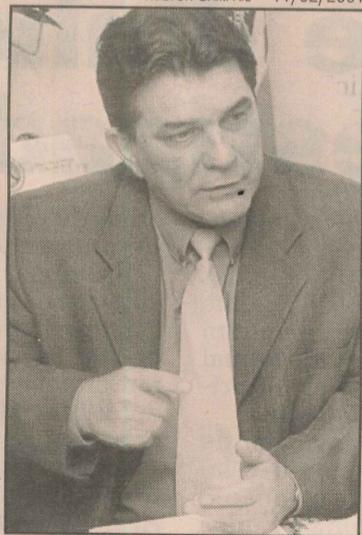
MILTON SAMPAIO - 11/02/2001

BRASÍLIA – O delegado federal Armando Assis Possa, que trabalhou no Espírito Santo por quase 10 anos, é o novo diretor-geral da Polícia Federal. O anúncio foi feito ontem, em Brasília, pelo ministro Paulo de Tarso Ramos Ribeiro. Ele anunciou também outros integrantes de sua equipe.

Armando Possa ocupava o cargo desde a saída de Itanor Carneiro, na semana passada.

Há seis meses, Armando Possa foi transferido para Brasília, onde ocupou, até ontem, a Polícia Judiciária, segundo cargo dentro da hierarquia do órgão.

Ele teve atuação forte enquanto esteve à frente da Superintendência Regional da Po-



Possa: diretor da Federal

lícia Federal no Espírito Santo, principalmente no combate ao crime organizado – prendeu quadrilhas de roubos de cargas de caminhão, fraudadores do INSS e falsificadores de passaportes – e tráfico de drogas.

Também foi um dos responsáveis pelos melhoramentos na atual sede da Polícia Federal, no bairro São Torquato, em Vila Velha.

Paulo de Tarso assumiu o ministério na quarta-feira passada, após o pedido de demissão de Miguel Reale Júnior, que deixou o cargo porque o presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu não decretar intervenção federal no Espírito Santo.

AJ03488

## Dois conselheiros da Ordem dos Advogados disseram ter sido perseguidos por motoqueiros

Dois conselheiros da seccional capixaba da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) foram perseguidos por motoqueiros pelas ruas de Vitória e viveram momentos de pânico. Eles estavam em veículos e locais distintos.

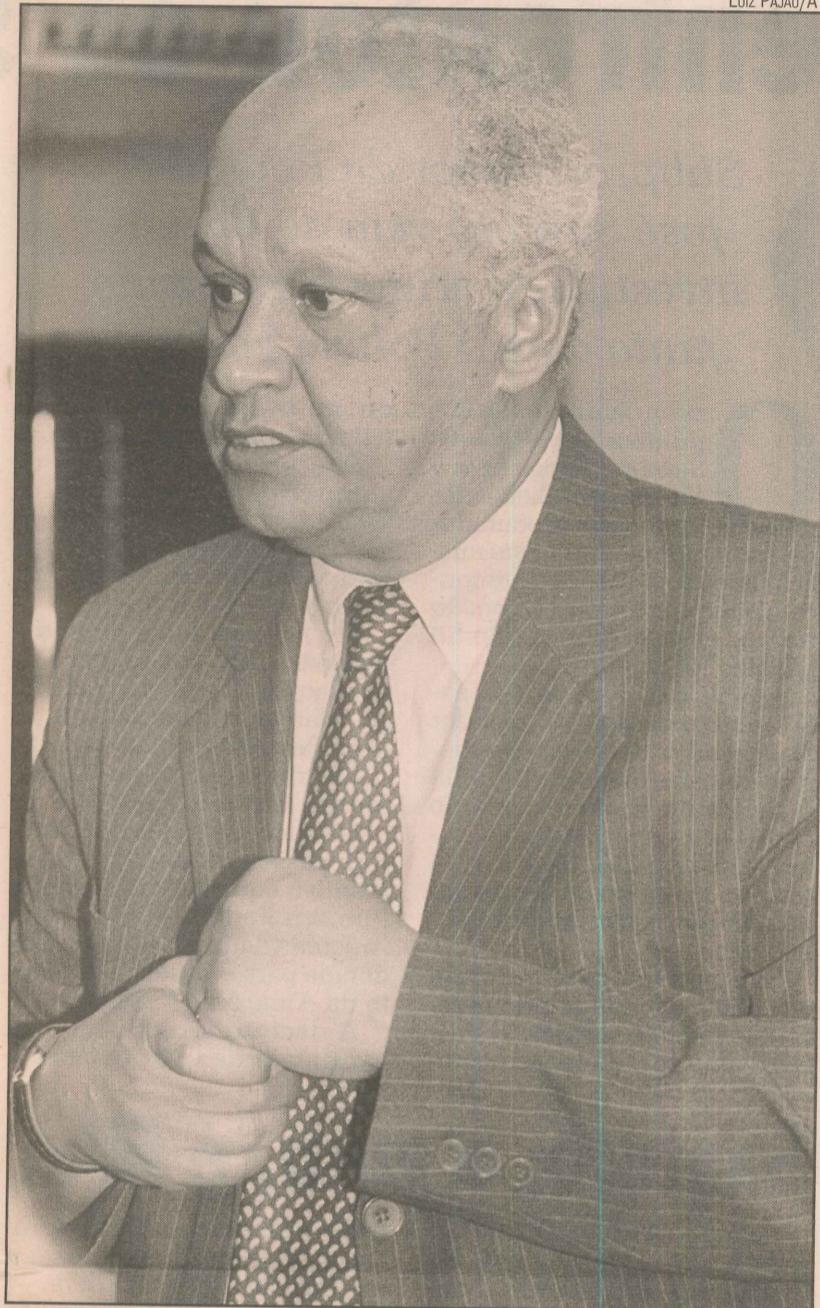
Um dos conselheiros foi perseguido por dois motoqueiros enquanto fazia o trajeto da Praia do Canto ao centro de Vitória. Já o outro só percebeu que estava sendo seguido quando parou em um semáforo da avenida Fernando Ferrari, em frente à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Por medidas de segurança os nomes deles não estão sendo divulgados. Os dois conselheiros foram perseguidos na última sexta-feira, porém somente na manhã de ontem o fato foi divulgado pelo presidente nacional da OAB, Rubens Approbato.

As novas ameaças de morte, segundo Approbato, começaram às 11h50 de sexta-feira, quando um dos conselheiros estava indo para casa. Ao perceber que estava sendo seguido, ele não parou nos sinais luminosos e conseguiu entrar em uma rua sem ser visto pelo motoqueiro, que se perdeu dele.

Às 13 horas do mesmo dia, esse mesmo conselheiro saiu de sua casa para ir à sede da OAB, que fica no centro de Vitória, e viu os mesmos motoqueiros seguindo o seu carro. Desesperado, ele acelerou e novamente conseguiu escapar.

Já às 15 horas, enquanto passava com o seu carro pelas ruas do Centro, percebeu que



O delegado Tito Corrêa determinou a investigação das denúncias

novamente estava sendo seguido pelos motoqueiros.

Porém, dessa vez, os motoqueiros conseguiram se aproximar do carro, mas ele acelerou e entrou rapidamente na garagem do prédio onde fica a OAB.

O conselheiro disse ontem que os motoqueiros estavam usando capacetes e jaquetas de couro.

O conselheiro contou o seu drama enquanto aguardava o momento de embarcar para Brasília, onde hoje participa de uma reunião com o ministro da Jus-

tiça, Paulo de Tasso Ribeiro.

O segundo caso ocorreu às 21 horas da mesma sexta-feira, na avenida Fernando Ferrari, em Goiabeiras, quando outro conselheiro parou num sinal luminoso e percebeu que um veículo suspeito, que estava atrás, bateu três vezes na traseira de seu carro.

As batidas eram apenas para intimidar, segundo o conselheiro, e não provocaram grandes estragos. Após suspeitar de que poderia sofrer um atentado, ele acelerou e conseguiu escapar.

## Polícia investiga perseguição

TENSÃO

Desde que as ameaças tiveram início, o clima na OAB ficou tenso. Exemplo disso ocorreu na tarde de ontem quando faltou energia na cidade por causa de um temporal e o prédio onde fica a OAB ficou escuro durante algumas horas.

Assim que a energia acabou os funcionários da recepção, que já estão orientados a observar qualquer suspeita na OAB, trancaram as portas.

Eles davam acesso às dependências da OAB apenas àquelas pessoas que se identificavam e diziam, inclusive, com quem queriam falar e sobre qual assunto.

passada para os agentes federais.

A reportagem de A Tribuna perguntou a um dos conselheiros que foi perseguido na sexta-feira se ele havia recebido escolta da Polícia Federal e ele respondeu: “Digamos que sim.”

Porém, a assessoria de imprensa da PF disse que não estava autorizada a revelar se os conselheiros estavam andando sob a proteção de agentes federais.

A assessoria confirmou apenas que o presidente da seccional capixaba da OAB, Agesandro da Costa Pereira, anda sob escolta de policiais federais desde que começou a receber ameaças de morte.